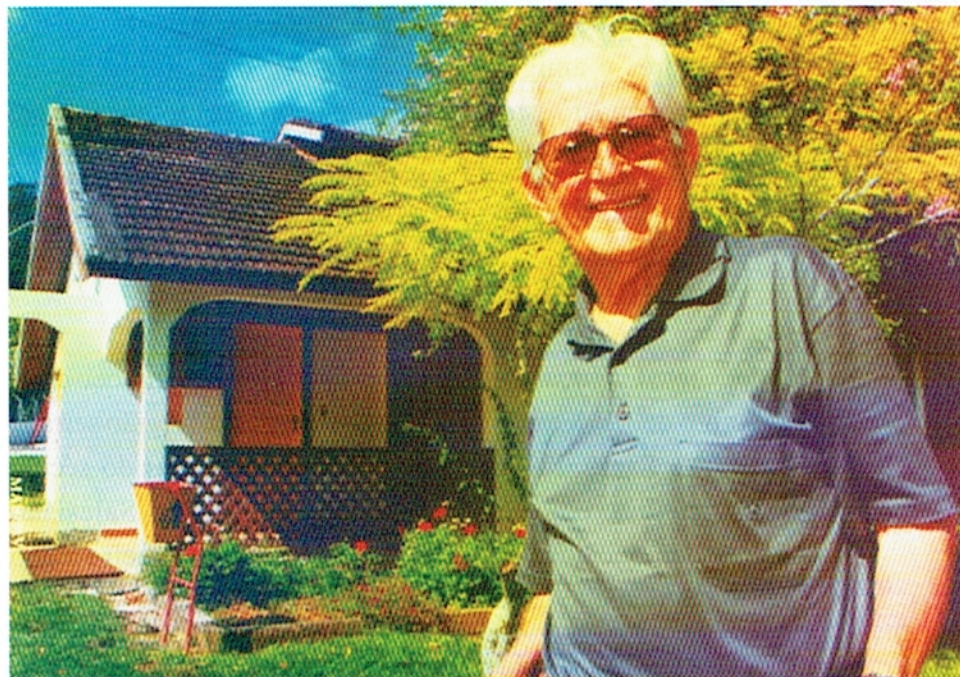




Pe. Cleto Caliman

★9/10/1914 • †6/2/2005

Padre Cleto completou 90 anos dia 9 de outubro. Três semanas depois, ele fez, com o Pe. João Luiz – o frei Galvão, a sua última grande viagem até Aparecida-SP. Foi lá agradecer...

O final do ano foi, depois, marcando lentamente o entardecer de sua preciosa vida. Antes do Natal, foi internado no hospital Pe. Máximo, aqui em Venda Nova do Imigrante, e, no final de janeiro, foi transferido para o Hospital Vitória Apart, em Vitória-ES. Ali faleceu no dia 6 de fevereiro.

Foi de muita valia nesse tempo a atenção, o carinho constante das irmãs, das sobrinhas e de familiares e amigos do Cleto ao seu lado. Ele sentiu e, emocionado expressou, o quanto estava sendo bom para ele a presença jovem de Jackson Schiavo. Atencioso. Horas a fio ali. Tranquilo... Valeu, e muito.

A vida do Cleto – o “*Cacique Pena Branca*” – foi vigorosa, vibrante. Ele mesmo, no livro que escreveu, conta como foi e por onde andou:

“Padre Cleto Caliman, neto de imigrantes italianos, nasceu em 9 de outubro de 1914, em Venda Nova do Imigrante, região serrana do Espírito Santo, colonizada por italianos em fins do século XIX. Concluiu, em 1928, o 1º Grau no Instituto Salesiano Anchieta, em Jaciguá (Vargem Alta-ES), sendo o primeiro aluno interno matriculado naquela instituição.

O 2º Grau foi concluído em Lavrinhas-SP, no Ginásio São Manoel, em 1933.

Sua vida salesiana se estruturou principalmente em Campinas, onde concluiu o noviciado, passando pelos colégios de São Joaquim, em Lorena-SP e Liceu Coração de Jesus, em São Paulo-SP, onde exerceu e ministrou lições de Português, Geografia e História. O presbiterato ocorreu em São Paulo-SP, em 8 de dezembro de 1943, e foi conferido por Dom Pedro Massa – Bispo de Rio Negro-AM.

Em 1944 atuou como ecônomo, vigário cooperador, professor de Canto Orfeônico, Latim e Português no colégio São Paulo, em Ascurra-SC. Foi coordenador da pastoral escolar, professor de Português, Religião e Canto Orfeônico no Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói-RJ, em 1949. No ano seguinte, no Ginásio Anchieta – Escola Agrícola Dom Bosco, em Silvânia-GO – foi

pároco, diretor, professor de Religião, Português, Inglês e Canto Orfeônico. A seguir, exerceu as mesmas atividades nos colégios Ateneu Dom Bosco, em Goiânia-GO e na Paróquia Santa Bárbara – Colégio Salesiano no Rio de Janeiro-RJ – em 1959.

Em 1975 encontrava-se em sua terra natal como vigário paroquial, ecônomo e professor no Instituto Salesiano de Venda Nova. No ano de 1984, retorna ao mesmo colégio em Silvânia-GO. Desde 1989, exerce atividades de ecônomo e vigário paroquial no Instituto Salesiano Pedro Palácios e na Paróquia de São Pedro Apóstolo, em Venda Nova do Imigrante-ES.”¹

Dom Décio Zandonade, salesiano, bispo da Diocese de Colatina, seu conterrâneo e amigo, foi muito feliz ao descrever o perfil do Pe. Cleto:

Neste momento eucarístico de despedida de nosso querido Pe. Cleto Caliman, tentarei sintetizar a deslumbrante trajetória de seus 90 anos, destacando quatro grandes focos de luz que iluminaram sua existência:

1. **“DEUS É PAI E NOSSA SENHORA É MÃE.... E O RESTO NÃO INTERESSA!”** Essa expressão, marcada com uma voz estridente e emoldurada por um sorriso faceiro, fluía de sua boca em ocasiões mais diversas, de alegria ou de tristeza. Uma confiança ilimitada em um Deus Pai misericordioso e na proteção de Maria. Uma revelação, no cotidiano, da riqueza incomensurável

¹ CALIMAN, Cleto. *La Mèrica che avemo fato: a família Caliman no Espírito Santo / Cleto Caliman - Vitória: ASFACALI, 2002, p. 299.*

de uma espiritualidade embebida, desde a gestação, no imenso coração misericordioso, criativo e alegre de Barba Vante e no carinho materno e sorridente de Mamma Marieta. Esse princípio teológico-filosófico, de uma leveza prática desconcertante, foi a pedra-chave que deu sentido a toda a sua ação, nem sempre isenta de contradições. Uma fé que o deixava solto, simples, livre e audaz. Em uma versão mais simplificada dizia: **“Deus é Pai, Nossa Senhora é Mãe e o resto ... é resto”**.

2. Dom Bosco – Ouso dizer que o único modo de canalizar a exuberante vitalidade de Cleto Caliman foi torná-lo salesiano de Dom Bosco. Em outro carisma, suas qualidades seriam desperdiçadas ou amordaçadas. Com Dom Bosco, sentia-se bem. Os dois se assemelham na criatividade, no empreendedorismo incansável, numa piedade pé-no-chão, na visão otimista do futuro, no diálogo aberto e franco com quantos detinham o poder político ou econômico, na facilidade de construir sólidas amizades, na alegria da festa, no ofício teimoso de pedinte em favor de suas obras, na santa cabeçudice, na realização prática do princípio operativo: “em tudo o que for de vantagem para a salvação das almas, Dom Bosco quer estar na vanguarda do progresso”. Pe. Cleto ou seria de Dom Bosco ou não seria de ninguém.

3. Venda Nova do Imigrante – Trabalhou pelo Reino de Deus em diversos lugares de nosso Brasil. Destaque-se Goiânia, Silvânia (Goiás) e Rocha Miranda (Rio de Janeiro), onde colocava todo o seu entusiasmo e criatividade a serviço da educação evangelizadora. Seu coração, porém, estava sempre



em sua querida terra natal: Venda Nova do Imigrante. Sentia-se extremamente feliz entre os seus parentes e conterrâneos. Sua presença tinha o toque mágico da novidade, das travessuras e do progresso. Como não recordar com saudades suas santas molecagens quando retornava à sua terra? Como não lembrar os pequeniques envolvendo todas as famílias vendanovenses? Como esquecer sua presença animadora e entusiasmada nas pequenas e grandes festas? Correio, Hospital Pe. Máximo, Colégio Salesiano

Pedro Palácios, Coral Santa Cecília, Festival da Polenta... não há nada em Venda Nova do Imigrante que não tenha tido a marca de seu dedo empreendedor. Amava sua terra e colocou o melhor de si para torná-la ainda mais bela e acolhedora. Venda Nova foi seu paraíso terrestre. A antecipação do céu que sempre sonhou.

- 4. Santa Terezinha do Menino Jesus – “É a minha santinha”,** “a santinha dos tempos modernos”. “Poderoooooosa...”, dizia ele com entusiasmo inconfundível. Encantou-se desde pequenino pela beleza, bondade, singeleza de Terezinha de Lisieux. Reconhecia facilmente que fora ela quem preservara seu sacerdócio em meio às inúmeras tentações que, um homem irrequieto e fogo como ele, sofrera em diversas

circunstâncias de sua vida religiosa e sacerdotal. Foi essa devoção que o fez dedicar o melhor de suas forças nestes últimos anos para a construção de sua igreja em Venda Nova do Imigrante. Lágrimas de gratidão escorriam de seus olhos brilhantes quando falava dela ou podia celebrar na igreja de seu coração. À semelhança de Simeão, talvez tenha dito ao contemplar, quase finalizada, a última obra de seus sonhos: “Agora já posso descansar em paz”. Seu corpo jaz imóvel nesta celebração eucarística em que agradecemos a Deus sua vida e pedimos por seu descanso eterno. No entanto, esta tenda terrestre tão bem estruturada na arquitetura antiga e moderna desta igreja de Santa Terezinha já abre um espaço luminoso em cima do altar para vislumbrar a pátria definitiva onde um dia estaremos todos com Cleto, louvando o Senhor. “Non habemus hic manentem civitatem sed futuram inquirimus” (Hebr 13,14): “Não temos aqui a cidade permanente, mas buscamos a futura”. Agora nossa fé nos diz que Pe. Cleto está com Deus e, no céu, podemos até ouvir a algazarra de seu encontro com inumeráveis companheiros e amigos que o precederam. Em meio a todos, a voz tonitroante do santo Pe. Emílio Bertoldero: “Ah!Ah! caro... finalmente você chegou!”

Esses quatro focos de luz nos ajudam a compreender, em parte, essa grande vida. Para completar, arriscaria uma outra chave de leitura. Três são as palavras que resumem quem é Deus: O Belo, o Bom e o Verdadeiro. Nele tudo é plenitude. Aqui na terra, porém, cada criatura, incapaz de perfeição, talvez acentue mais uma dessas qualidades do que outra. No Pe. Cleto Caliman brilhou muito o Belo e o Bom. Vibrava diante do que era bonito nas pessoas e na natureza. Apreciava tudo o que era bom. Nada o deixava tão feliz, por exemplo, como um bom vinho. E a Verdade? Bem, quanto a esta, esmerava-

se por se aproximar dela o melhor possível, mesmo que precisasse, às vezes, de usar certa “furbizia” para adequá-la a seus desejos e projetos. Agora, no céu, terá toda a beleza, a bondade e a verdade para contemplar eternamente. Ficamos aqui na terra, na certeza de que temos, no céu, um irrequieto e “furbo” intercessor junto a Deus. Amém.”²

“... Irrequieto e ‘furbo’ intercessor...” nos faz lembrar Magone, Cagliero... e tantos “birichini” de D. Bosco nas memórias salesianas, reafirmando o positivo de nossas crenças e valores.

Saudações fraternas.

Pe. Paulo da Silva Maia

Diretor

Carinhosamente chamado pelo Pe. Cleto, Paulinho da Viola.

Paróquia São Pedro Apóstolo

Av. Evandi A. Comarella, 675

29375-000 • VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES • BRASIL

Dados para o Necrológio:

CALIMAN, Cleto • Salesiano Sacerdote

Nasceu em: Venda Nova do Imigrante-ES • no dia 9/10/1914.

Faleceu em: Vitória-ES • Brasil • no dia 6/02/2005,

com 90 anos de idade; 70 de profissão e 61 de sacerdócio.

² Homilia de Dom Décio Zandonade, bispo de Colatina, na celebração eucarística de corpo presente de Pe. Cleto Caliman, sdb, na igreja de Santa Terezinha, em Venda Nova do Imigrante-ES.